

# CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA DOAÇÃO E DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

Aline da Rosa Pizarro<sup>1</sup>

Giovana Calcagno Gomes<sup>2</sup>

Taís Maria Nauderer<sup>3</sup>

**Introdução:** O Transplante de Medula Óssea é hoje um método utilizado para o tratamento de diversas patologias (EMELE, 2009). Para que seja realizado, é necessário um doador compatível com o paciente que necessita deste tratamento e a realização do cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea. (PEREIRA; TAVARES; BENIGNO, 2011). Porém, a deficiência na informação é atualmente um dos obstáculos na efetivação da doação (CAMARGO *et al.* 2009). É função do enfermeiro, auxiliar no processo de decisão, ofertando informações ao receptor e doador com relação a todas as fases do transplante, bem como os riscos e o que será realizado para minimização dos mesmos. Além disso, este participa da seleção de doadores (MACHADO, 2009). Os profissionais da saúde atuam como disseminadores de informações nas suas diversas áreas de atuação, podendo se tornar grandes aliados no aumento do conhecimento da população sobre o tema. Como **objetivo** pretendeu-se investigar o conhecimento de acadêmicos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande acerca da doação e do Transplante de Medula Óssea. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada no segundo semestre de 2011, na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande com 35 acadêmicos que estavam cursando o último ano da graduação. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado e analisados pela técnica da Análise Temática. Foi respeitada a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A análise dos dados gerou três categorias: conhecimento dos acadêmicos acerca da doação e transplante de medula óssea, transplante de medula óssea-TMO e doação de medula óssea. Como formas de contato com o tema foram campanhas veiculadas na mídia, bancos de sangue ou hemocentros durante a doação de sangue; participação em eventos

<sup>1</sup>Discente da 9ª série da graduação em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>2</sup> Professora, orientadora do trabalho monográfico apresentado ao curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande, como requisito para obtenção do título de Enfermeira.

<sup>3</sup> Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

na área e leitura de reportagens acerca da temática em livros, revistas, jornais, internet e folhetos informativos. Pode-se notar que os alunos possuem algumas informações sobre o tema, porém há uma grande confusão entre a localização e função da medula óssea sendo confundida com a medula espinhal. Outro equívoco é acreditarem na existência de um banco de medula óssea em Porto Alegre. Verificou-se que muitos não conhecem o sistema de cadastro de doadores de medula óssea e as formas para a realização do cadastro. Os fatores que influenciaram na decisão de ser um doador foram à importância da doação para o receptor, poder salvar uma vida e a influência de colegas. Como motivos para não serem doadores referem desconhecimento acerca da temática, falta de local fixo para cadastro em Rio Grande, desconhecimento e desinteresse do funcionário do banco de sangue local para informar acerca do cadastro, medo do procedimento de coleta, desleixo, falta de interesse, sensibilização e tempo. **Conclui-se** que os acadêmicos de enfermagem possuem pouco conhecimento e conhecimentos errôneos acerca da temática TMO. Os conhecimentos embora frágeis fazem parte de uma área específica e o foco da graduação é formar profissionais generalistas. É necessário uma aproximação com o tema, de modo que sejam fornecidas informações básicas como a localização e função da medula óssea. Para isso, além da abordagem em disciplinas curriculares, poderiam ser incentivados eventos com a abordagem de temas pouco conhecidos como no caso da doação e transplante de medula óssea. Espera-se que os resultados do estudo possam contribuir para a reorientação do ensino da enfermagem e melhor capacitação destes futuros enfermeiros e educadores em saúde.

### **Referências:**

EMELE, V. **Assistência em UTI ao paciente submetido ao TMO**. In:; MACHADO, Luciane *et al.*; TMO: abordagem multidisciplinar. Ed Lemar. São Paulo, 2009. p. 89-102, 346 p.

PEREIRA, J.; TAVARES, L.; BENIGNO, S. Financiamento de 95% dos transplantes é do SUS. Ed SA. **Rev eletrônica de comunicação, informação e inovação em saúde**. Abril, 2011.

MACHADO, L. Papel do enfermeiro nas diferentes fases do TMO. In:; MACHADO, L.; *et al.* **TMO: abordagem multidisciplinar**. Ed Lemar. São Paulo, 2009. p. 59-68. 346 p.

CAMARGO, A.; *et al.* Estudo sobre doação voluntária de MO em Porto Alegre e região metropolitana. **Boletim eletrônico SBPO**. Ano VI, 4 ed, out/Nov/dez 2009. Disponível em: [http://www.sbpo.org.br/boletins\\_arquivos/medula\\_ossea.pdf](http://www.sbpo.org.br/boletins_arquivos/medula_ossea.pdf) Acessado em: 10 de

abril de 2011.